

Estados de Guerra – Todos contra Todos

Ciclo de conferências comissariado por Rui Trindade



5 de Abril Fernando Ilharco

Um mundo sem centro, pós-ocidental, pós-democrático e pós-literário

12 de Abril António Granado

Os *media* em estado de guerra

19 de Abril Mário Baptista Coelho

Guerras e crises globais de energia – a transição em curso para novos modelos e novos mix energéticos mais sustentáveis

26 de Abril Viriato Soromenho-Marques

A crise global do ambiente e as novas fronteiras da paz e da guerra

No mundo de ontem, reconhecia-se na Guerra um estado de excepção. Na sua representação clássica, o conflito definia-se pela encenação de um conjunto de rituais que organizavam, no espaço e no tempo, o exercício da violência. No mundo de hoje, as convenções, que presidiam a esta modelação dos conflitos, dissolveram-se.

Hoje, a *excepção* diluiu-se numa *permanência*. E os “teatros de guerra”, abandonando as convenções e os modelos do passado, instalaram-se, de forma difusa, na sociedade global. Aos antigos protagonistas, juntaram-se agora muitos outros

vindos sobretudo da economia, dos *media* e das tecnologias. O objectivo deste ciclo de conferências é reflectir sobre alguns dos “teatros de guerra” que marcam a nossa contemporaneidade e tentar, de modo prospectivo, avaliar as suas possíveis evoluções.

Na primeira conferência, Fernando Ilharco, caracterizando a vivência moderna como *pós-ocidental*, *pós-democrática* e *pós-literária*, irá abordar estes conceitos enquanto elementos estruturantes do *mundo sem centro* no qual hoje vivemos.

Sendo os *media* o palco privilegiado de uma *guerra da percepção* onde todos os actores, individuais e colectivos, procuram actualmente um posicionamento estratégico, é natural que os *media* se afirmem como um dos principais “teatros de guerra” da modernidade. António Granado irá, na segunda conferência deste ciclo, abordar as implicações daí decorrentes.

Nas duas últimas conferências, Mário Baptista Coelho e Viriato Soromenho-Marques procurarão analisar os desafios (e os conflitos) que, num mundo que terá, em breve, nove mil milhões de habitantes, se colocarão em termos energéticos e ambientais, à espécie humana.

12 de Abril - António Granado Os *media* em estado de guerra

Os *media* vivem hoje, a vários níveis, em estado de guerra. Essa guerra é, em primeiro lugar, uma guerra civil, porque começa no seu próprio interior. Há um conflito evidente entre aquilo que os detentores dos meios de comunicação social pensam que o jornalismo deve ser e aquilo que o jornalismo efectivamente é. Os constrangimentos de todo o tipo têm vindo a domesticar os *media* que, há muito, perderam o seu papel tradicional de quarto poder. Depois, há também uma

guerra preventiva, que os *media* travam com todos aqueles que, segundo a sua visão antiquada, prejudicam o negócio, a começar pelo Google ou pelos próprios leitores, que não estão dispostos a pagar pelos conteúdos com cada vez menor qualidade. Restringir o acesso aos conteúdos ou atacar primeiro parece ser a solução mais fácil, mas não certamente a mais eficaz. Finalmente, há uma guerra de guerrilha que os *media* têm muitas dificuldades em travar: a guerra com os inúmeros produtores de informação que a Internet tornou possível. Para este crescimento de produtores independentes contribuiu em muito o declínio do jornalismo nos últimos anos, plasmado em intermediários como o Wikileaks, que vieram substituir os velhos *gatekeepers* de uma imprensa desacreditada.

António Granado é editor multimédia na RTP e professor auxiliar na Universidade Nova de Lisboa. Possui um doutoramento em Communication Studies, pela Universidade de Leeds, no Reino Unido, e um mestrado em Science Journalism, pela Universidade de Boston, nos EUA.

Durante a sua carreira como jornalista, nomeadamente no *Público*, tem escrito principalmente sobre as áreas de ciência e ambiente. Desde 2001, é autor do weblog Ponto Média, um espaço de reflexão e partilha sobre o jornalismo e os seus desafios (<http://ciberjornalismo.com/pontomedia>).

TERÇAS-FEIRAS 5, 12, 19, 26 DE ABRIL DE 2011 · 18H30 · PEQUENO AUDITÓRIO